

Nem os Mortos Escapam: Portugal, o País dos Mil Impostos

Publicado em 2025-07-17 09:31:18



"Em Portugal, morrer não basta para fugir ao fisco. É preciso também esconder a herança, disfarçá-la de saudade, e ainda assim esperar que o Estado não a encontre."

— Fragmento de caos

Portugal, esse jardim à beira-mar plantado e à beira-fisco sufocado, acaba de conhecer um raro raio de justiça: o **Supremo Tribunal Administrativo (STA)** decretou que a venda de **quinhões hereditários** — partes de imóveis herdados ainda não divididos — **não está sujeita a IRS por mais-valias**.

Ou seja: milhares de contribuintes que herdaram, venderam e pagaram imposto sobre o que já era seu por direito... poderão agora **pedir o dinheiro de volta**.



O Acórdão que Rompeu o Silêncio

O **Acórdão n.º 7/2025**, emitido a 4 de junho, estabelece com força de lei que:

"A alienação de um quinhão hereditário indiviso **não constitui transmissão de direitos reais sobre imóveis**, logo **não gera mais-valias tributáveis em sede de IRS**."

Uma obviedade jurídica que durante anos a **Autoridade Tributária fingiu não ver**, cobrando indiscriminadamente, como quem colhe imposto das lágrimas.



O Imposto sobre a Morte

A decisão é justa — mas levanta uma questão maior:

Como é possível que o Estado tenha cobrado durante anos um imposto ilegal sobre a dor?

Num país com impostos sobre:

- O que ganhas (IRS),
- O que compras (IVA),
- O que deixas aos filhos (impostos sobre heranças e doações),

- E até sobre o que não consegues vender (IMI sobre ruínas e terrenos sem valor),

a máquina fiscal tornou-se **um Leviatã sem freio**, alimentado pela ignorância, pelo medo e pela resignação dos contribuintes.



Devoluções: Milhares a Reaver

Graças ao acórdão, **milhares de portugueses** têm agora o direito — e o dever — de reclamar os valores pagos indevidamente.



O que fazer:

1. **Reunir documentação:** notas de liquidação e recibos de IRS pagos;
2. **Submeter reclamação graciosa** no Portal das Finanças;
3. **Citar o Acórdão STA n.º 7/2025;**
4. Se necessário, **recorrer ao tribunal ou ao CAAD.**

O prazo para pedir devolução é de **quatro anos** após o pagamento. O fisco terá de devolver... e **com juros**.



Um País Hipertrofiado de Estado

Este acórdão é uma gota de bom senso num mar fiscal que se tornou opaco e predatório.

Em vez de simplificar, o sistema **complica, confunde, esmaga**.

Portugal tornou-se um país onde:

- Os trabalhadores são penalizados,
- Os reformados são tributados,

- Os herdeiros são perseguidos,
- E os especuladores... muitas vezes premiados.

Tudo isto sob o olhar cúmplice de uma classe política que prega “reformas estruturais” enquanto reforça a teia da dependência fiscal.



O Silêncio do Conformismo

Onde está o povo que devia indignar-se?

Calado, dividido, entretido com futebol, distraído com promessas vazias de “descer impostos” que, afinal, significam **reembolsar menos e taxar melhor**.

E o resultado está à vista: uma sociedade onde os mais atentos são perseguidos e os mais conformados... contentam-se com migalhas.



Um Sinal, Ainda que Fraco

O acórdão do Supremo é **um sinal de resistência**, um lembrete de que **nem todo o poder é absoluto**, e que o Direito ainda pode ser escudo — e não só chicote.

Mas é pouco.

É preciso mais: **uma revolta fiscal serena**, lúcida, corajosa.

Um país onde se grite sem medo:

“Não pagaremos impostos sobre a morte, nem sobre a dignidade herdada dos nossos.”

O Manifesto

Que este episódio seja o início de um **movimento de consciência tributária**.

Que se ergam vozes contra o labirinto fiscal que nos empobrece.

Que os cidadãos conheçam os seus direitos — e não apenas os seus deveres.

Que a justiça, por vezes tímida, comece a erguer-se contra a gula do Leviatã.

Fica aqui o link útil:

- [Reclamação IRS Quinhões Hereditários – Guia Passo-a-Passo \(Contas Poupança\)](#)
-

Partilha, comenta, divulga.

Este artigo é **um grito fiscal**.

Leva-o ao teu vizinho, ao teu contabilista, ao teu herdeiro.

Porque há impostos que nos enterram — e há palavras que nos ressuscitam.
